

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR EM PACIENTES APÓS INFECÇÃO
POR DENGUE**

Marianna Cunha De Andrade (mari.andraadec@gmail.com)

Tamiris Costa Da Silva (silvatamiris369@gmail.com)

Maira Lima (mairaglima_10@hotmail.com)

Maria Cláudia Valente Almeida (mclaudiavalmeida@gmail.com)

Juliana Gonçalves De Sousa (fisiojulianags@gmail.com)

Marcio Clementino De Souza Santos (marcio.santos@uepa.br)

Introdução: A infecção que ocorre pela transmissão do vírus da dengue, possui duas formas clínicas principais: dengue clássica, quando sintomática, e dengue grave, também denominada febre hemorrágica da dengue. Após a infecção, sintomas como mialgias, fadiga crônica e debilidade generalizada, podem persistir e comprometer a tolerância ao esforço físico. Objetivo: Descrever os impactos da dengue na força muscular e na função cognitiva em indivíduos acometidos. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, aprovado pelo CEP da Universidade do Estado do Pará pelo número do parecer

7.646.502, com amostra não probabilística, ambos os sexos, maiores de 18 anos e diagnosticados com dengue. O protocolo de avaliação consiste na avaliação do Mini-Mental, força muscular por Escala de Oxford Modificada e dinamômetro. Resultados: Foram captados 4 participantes com idades entre 24 e 72 anos de acordo com os critérios de inclusão. Na avaliação cognitiva realizada no Mini-mental a média e desvio padrão (DP) foi ($2 \pm 1,73$), enquanto na avaliação de força muscular pela Escala de Oxford Modificada a média e DP ($3,5 \pm 0,5$). A avaliação de preensão palmar com dinamometria direita obteve média e DP ($17,25 \pm 3,96$) e dinamometria esquerda ($15,5 \pm 2,87$). Discussão: A avaliação cognitiva pelo Mini-Mental revelou pontuação média que indica uma preservação cognitiva na maioria dos participantes. Quanto à força muscular, o dinamômetro registrou média de $17,25 \pm 3,96$ kgf no membro dominante e $15,5 \pm 2,87$ kgf no não dominante, com maior variação no lado dominante. Apesar das diferenças entre os lados, os valores médios estão abaixo dos referenciais para mulheres jovens (26 kgf e 24 kgf), sugerindo possível comprometimento da musculatura intrínseca da mão. Entretanto, a Escala de Oxford evidenciou força = 3, suficiente para atividades básicas, indicando que a autonomia funcional mínima permanece preservada. Conclusão: Os resultados indicam que a dengue pode ocasionar redução da força de preensão palmar, entretanto, a cognição e a força para autonomia nas atividades básicas permanecem preservadas. Portanto, a avaliação fisioterapêutica é fundamental para monitorar déficits e orientar intervenções eficazes.

Palavras-chave: dengue; força muscular; cognição.